

PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS

Tiago Montezuma Mendes Pereira

Filiação: Discente - Centro Universitário Unifametro

E-mail para contato: tiagomontezuma09@gmail.com

Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira

Filiação: Docente – Centro Universitário Unifametro.

Professora Orientadora

E-mail para contato: zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia social e comunitária

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os CAPS têm contribuições significativas a oferecer no sentido contra aos processos de institucionalização e a favor da reforma psiquiátrica brasileira. Através das oficinas terapêuticas, por desenvolvimento de práticas artísticas e culturais realizadas pelos usuários nesses serviços psicossociais, há uma contribuição no desenvolvimento de autonomia dos indivíduos além de fortalecimento social. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho, é discutir o que são oficinas terapêuticas e sua importância para a atenção psicossocial, através de atividades artísticas e culturais, por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Foram selecionados treze artigos, com critério de inclusão de pesquisas que desenvolviam uma articulação psicossocial a partir de atividades artísticas e culturais e dimensões sobre os trabalhos realizados dentro de oficinas terapêuticas, além de descrever e resumir as características dos conceitos principais da temática. **Resultados e discussão:** As oficinas terapêuticas que utilizam atividades artísticas e culturais permitem a expressividade, valorizando a criatividade e a fantasia expressiva, cujo fundamento incide no conceito de criação fortalecendo a autoestima e a expressão de subjetividades. São lugares destinados às pessoas com problemas de saúde mental, para que se possam inspirar e expressar através da arte, obtendo uma nova forma de existência, relacionamento e de linguagem. **Considerações finais:** As oficinas terapêuticas promovem aos usuários a expressão subjetiva, o fortalecimento de vínculos sociais e a reconstrução da identidade pessoal fora do contexto da doença. Criam espaços de acolhimento, escuta e criatividade, contribuindo reabilitação psicossocial ao incentivar a autonomia, autoestima e participação ativa dos usuários em seu próprio cuidado.

Palavras-chave: Oficinas Terapêuticas; Arte; Cultura; Atenção Psicossocial.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira representou um marco importante na história da saúde mental do país, ao operacionalizar a assistência em saúde mental no território, visando a (re)inserção social e sempre primando pelo respeito às singularidades de cada usuário, além de viabilizar o efetivo exercício da lógica do cuidado psicossocial no país, segundo Yasui, Luzio e Amarante (2016) e Usuários CAPSIL (2023). E tal lógica parte do princípio de que o sofrimento psíquico não deve ser tomado como uma experiência individual, sendo que, por esse motivo, precisa ser metabolizado socialmente (Costa-Rosa, 2000).

Os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) têm contribuições extremamente significativas a oferecer neste sentido, pois se configuram como serviços de saúde mental abertos, cujos objetivos essenciais são a promoção da autonomia dos usuários através do acesso ao trabalho e ao lazer, e o fortalecimento de seus laços com a família e com a comunidade, valorizando a convivência social, a reinserção dos pacientes na comunidade e a promoção da cidadania (Mateus et al., 2008) e (Usuários CAPSIL, 2023). Sendo assim, os CAPS constituem um pilar da Reforma Psiquiátrica Brasileira e, por extensão, da lógica do cuidado psicossocial, realizando diversas atividades com seus usuários, incluindo as de cunho artísticos e culturais (Mateus et al., 2008).

A cultura é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando, inclusive através da arte. Ela se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Cada indivíduo ergue à sua volta, em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. Desse modo, a cultura fornece aos indivíduos equilíbrios simbólicos e contratos de compatibilidade. É através da interação social dos grupos que esta consegue se perpetuar simbolicamente (Botelho, 2001). Nesse contexto, a cultura, e conseqüentemente a arte, desempenham

um papel fundamental na promoção da saúde mental e no processo de recuperação dos pacientes (Usuários CAPSIL, 2023).

Segundo Ribeiro (2002), a arte pertence a um conjunto de referências culturais, que fazem parte da superestrutura da sociedade, com múltiplas influências de transmissão de conceitos estéticos na vida de todos os homens na sociedade. Ela é utilizada nas oficinas terapêuticas de forma multifacetada com a finalidade de produzir trabalho subjetivo, criar relações de proximidade e afeto entre as pessoas assim como explorar novos conceitos de trabalho aparentemente desconhecidos e inexplorados. Estes espaços dignificam o conceito de reabilitação psicossocial, facilitam a reflexão sobre a aceitação da doença mental, procurando criar metodologias e condições inovadoras que vão de encontro às necessidades destes pacientes em sofrimento psíquico (Monteiro, 2023).

É através dessas oficinas terapêuticas, dentro dos serviços psicossociais, que se realizam essas atividades, cujo objetivo é também inserir socialmente indivíduos segregados, e de recuperá-los enquanto cidadãos, através de ações que passam fundamentalmente pela inserção do paciente psiquiátrico por atividades artísticas e artesanais, ou em dar-lhes acesso aos meios de comunicação, entre outros (Rauter, 2000), promovendo o exercício da cidadania a expressão de liberdade e convivência dos usuários através da inclusão por essas atividades (Valladares et. al, 2003).

Logo, tem-se uma relevância sobre a pesquisa bibliográfica do assunto, a partir da perspectiva de ações dentro do âmbito psicossocial, como forma de reinserir usuários do serviço dos centros de atenção psicossocial (CAPS), por meio de atividades artísticas e culturais, reforçando sua autonomia, a partir das bases da reforma psiquiátrica brasileira, que evita o processo de institucionalização.

O objetivo geral deste trabalho, portanto, é discutir sobre o que são oficinas terapêuticas e sua importância para a atenção psicossocial, através de atividades artísticas e culturais, por meio de um apanhado de referências bibliográficas (revisão de literatura).

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido utilizando o método de revisão bibliográfica, e consiste na análise de produções acadêmicas e científicas previamente publicadas sobre a área de psicologia social e psicologia da saúde, sob uma visão psicossocial especificamente, trazendo elementos que articulam com as mesmas, como arte, cultura, saúde mental e oficinas terapêuticas. Segundo Cavalcante e Oliveira (2020), os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como artigos, livros, teses, sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Utilizando, portanto, fontes secundárias, ou seja, contribuição de outros autores sobre um certo tema. Buscou-se aprofundamento e fundamentação teórica através de buscas nas bases Psico-Periódicos de Psicologia, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para as pesquisas foram: 'arte', 'cultura', 'oficinas terapêuticas' e 'atenção psicossocial'.

Os critérios de inclusão utilizados para a elaboração da pesquisa foram: tratar-se de um artigo em português, texto completo e possuir estruturas referenciais que estejam de acordo com a temática a ser pesquisada. Foram incluídos na pesquisa artigos que desenvolviam uma articulação psicossocial a partir de atividades artísticas e culturais e dimensões sobre os trabalhos realizados dentro de oficinas terapêuticas.

Foram critérios de exclusão os artigos aos quais não apresentavam essa abordagem ou com recortes de pesquisa específicos que não se encaixavam na proposta. De vinte artigos pesquisados, foram selecionados treze artigos com base em sua relevância, que foi definida através do objetivo que deveria estar alinhado com o objeto de estudo, assim como a necessidade de estarem apresentados em forma de texto completos e na língua portuguesa. Foram excluídos sete artigos que não atendiam a todos os critérios estabelecidos na metodologia.

O recorte temporal estabelecido em referências encontradas fora entre 1997 e 2023, trazendo conceitos mais básicos já estabelecidos como atividades mais atuais. Além dos artigos, foram utilizados como referências cartilhas do

centro de atenção psicossocial (CAPS) e documentos oficiais da República Federativa do Brasil.

Os estudos escolhidos foram submetidos a uma análise descritiva, com objetivo de descrever e resumir as características dos conceitos principais da temática, além de trechos que conseguissem articular a ideia da importância das oficinas terapêuticas no âmbito psicossocial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início da reforma psiquiátrica surgiram alterações focadas na melhoria da assistência às pessoas com transtornos mentais, com a inserção da forma artística no tratamento de apoio aos pacientes portadores desses transtornos, observando-se uma melhoria na interação e na forma de expressão desses indivíduos (Azevedo et al., 2014)

As articulações entre as políticas públicas de saúde mental e de cultura têm gerado ações conjuntas entre CAPS, Centros de Convivência e Pontos de Cultura, estes últimos, espaços culturais destinados a articular e impulsionar ações de cultura já existentes na comunidade. Ações intersetoriais são as atividades de geração de renda a partir de manifestações culturais, tais como música, artes plásticas e teatro; e algumas parcerias de capacitação de profissionais de saúde no campo da arte, como as oficinas de formação em Teatro do Oprimido, e oficinas terapêuticas no âmbito dos centros de atenção psicossocial (Brasil, 2009, 2011).

Nos serviços de saúde há a necessidade de que as ofertas de tratamento e reabilitação psicossocial reconheçam o papel ativo dos usuários na construção de sua saúde e participação social, gerando maior autonomia. Com isso, é proposto que sejam estabelecidos espaços de construção criativa em relação a seu projeto terapêutico, pela convivência no cotidiano por meio do diálogo entre profissionais, usuários e familiares. A partir disso, os serviços de saúde mental podem se tornar espaços para o fazer criativo e o estímulo à criticidade pela construção do sujeito com a cultura, para além da mera adaptação social ou o papel normatizador desta (Costa e Braga, 2013).

Em tal perspectiva, cultura e arte podem ser compreendidas, no âmbito

das atividades, como polos de um movimento incessante, entre as formas constituídas e a constituição de novas formas de vida. A criatividade e a ação no universo da cultura são compreendidas como experiências que transcorrem em movimento contínuo, entre a criação do mundo e a criação de si (Lima, 1997).

A atenção psicossocial de base comunitária pressupõe a integração dos sujeitos da atenção à vida social e cultural do seu território (YASUI, 2010). Nessa abordagem dá-se visibilidade a uma perspectiva clínica desenvolvida na interface entre a arte e a saúde, com desdobramentos em direção ao território (Galvanese et. al, 2013).

Esta caracteriza-se por atividades esporádicas ou parcerias regulares com espaços culturais no território; elenco diversificado de profissionais, com diferentes recursos técnicos, artísticos e culturais; condução das atividades e repertórios voltados ao acompanhamento das relações, sustentação de experiências criativas e ampliação dos repertórios culturais dos participantes; vínculos caracterizados pelo envolvimento com a atividade, pela sinergia grupal e pelas relações com os espaços da cidade; temas relacionados aos desejos, projetos e criações dos participantes; e produções artísticas em espaços culturais (Galvanese et. al, 2013). Essa perspectiva demanda profissionais para o desenvolvimento e trabalho com oficinas terapêuticas singulares, com contínua referência ao contexto social (Pereira, 2007).

Segundo a pesquisa de Galvanese et. al (2013), no interior dos CAPS, são realizadas oficinas onde predominaram atividades artísticas de artes plásticas e as atividades que envolveram mais de uma técnica. Entre as atividades realizadas parcial ou totalmente no território, no ambiente externo, foram predominantes os grupos de passeios a museus, cinemas e bibliotecas. Em espaços culturais, são realizadas atividades com música; expressão corporal, dança, cinema, vídeo, fotografia, teatro e jogos dramáticos, atividades culturais em blocos carnavalescos e festas juninas realizadas em CAPS, abertas à comunidade com grupos musicais, danças e contadores de histórias. É expressiva a diversidade de atividades em parceria com espaços culturais: danças de rua, arte de origem africana, festas populares regionais, entre outras. Muitas dessas atividades são possíveis por meio dos incentivos de cultura por

meio fiscal, a partir do meio privado, a partir de políticas públicas culturais.

As oficinas terapêuticas que utilizam atividades artísticas e culturais permitem a expressividade, valorizando a criatividade e a fantasia expressiva, cujo fundamento incide no conceito de criação fortalecendo a autoestima e a expressão de subjetividades. São lugares destinados às pessoas com problemas de saúde mental, para que se possam inspirar e expressar através da arte, obtendo uma nova forma de existência, relacionamento e de linguagem, com o apoio e orientação especializada por técnicos especializados na área (Monteiro, 2023).

O desenvolvimento das oficinas terapêuticas nos CAPS permite que expressem a origem de conflitos internos e externos nas atividades artísticas valorizadas pela criatividade, a imaginação e a expressividade, como forma de fortalecer a autoestima e a expressão de subjetividades” (Martins et al., 2010). Em atividades de desenho, o indivíduo manifesta-se através das expressões artísticas, como um importante suporte terapêutico de emoções e sentimentos da própria existência humana (Monteiro, 2023).

A arte pode proporcionar aos sujeitos empoderamento, trazendo repercussões positivas para as suas vidas. Ela provoca esse efeito porque possibilita ao sujeito o exercício da cidadania e o integra em sua comunidade. É através dela que o indivíduo pode assumir espaços sociais, ser ativo, contar sua história, viver e produzir vida (Andrade e Grisivelôso, 2015). Esta sempre contribuiu para a exteriorização emocional como forma terapêutica, facilitando a comunicação e a integração na sociedade e no mundo. Por conseguinte, houve uma oportunidade de reconstrução das suas vivências proporcionando uma maior autonomia através das oficinas terapêuticas, com a finalidade de atingir outros sentidos e novos significados para as suas vidas (Monteiro, 2023).

Já a cultura, como processo de hábitos e costumes enraizados por um conjunto de indivíduos, pode então ser instrumento na transformação do lugar social da loucura. A cultura produzida pelos sujeitos que viveram ou vivem a experiência do sofrimento, da medicalização, da discriminação e do estigma, produzindo novos significados, novos sentidos, um novo imaginário social: cultura como usina de símbolos de um povo. Cultura como conjunto de signos

de cada comunidade e de toda a nação (Amarante e Torre, 2017).

Ademais, é por este motivo que a arte e as manifestações culturais devem ser pensadas, como menciona Portugal et. al. (2018), de forma conectada com a atenção psicossocial, ou seja, em busca de direitos e de cidadania para os indivíduos e não somente relacionada à docilização e ao aspecto terapêutico com um fim em si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas terapêuticas e as atividades artísticas e culturais exercem um papel fundamental na atenção psicossocial oferecida aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), pois promovem a expressão subjetiva, o fortalecimento de vínculos sociais e a reconstrução da identidade pessoal fora do contexto da doença. Essas práticas criam espaços de acolhimento, escuta e criatividade, contribuindo significativamente para o processo de reabilitação psicossocial ao incentivar a autonomia, a autoestima e a participação ativa dos usuários em seu próprio cuidado.

Além disso, essas atividades funcionam como estratégias potentes de inclusão social, rompendo com o isolamento e o estigma frequentemente associados ao sofrimento psíquico, além de sair da lógica de institucionalização. Ao integrar cultura, arte e saúde mental, os CAPS reafirmam uma abordagem humanizada e centrada na singularidade de cada sujeito, valorizando suas potencialidades em vez de apenas seus diagnósticos. Assim, as oficinas e atividades culturais tornam-se pilares essenciais na promoção da cidadania e na construção de novos sentidos de vida para os usuários.

REFERÊNCIAS

Amarante, P.; Torre, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. **Dossiê: O governo da Saúde Mental em Portugal e no Brasil** • Interface 21 (63) Oct-Dec, 2017.

Andrade, L. A., & GrisiVeloso, T. M. Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular. **Pesquisas e Práticas**

Psicossociais,10(1), p. 79-87., 2015.

AZEVEDO, H. Um ninho vivencial. **Relatório de Estágio de terapia institucional Lar de S. Francisco**. Funchal, 2011.

BOTELHO, I. DIMENSÕES DA CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS. **São Paulo Perspec. V. 15, Abr 2001**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, **Álcool e Outras Drogas. Saúde mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica**. Relatório de Gestão 2007-2010. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_fronteiras_reforma_psiquiatica.pdf (Acesso em: 4 set. 2025), 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria de Cidadania Cultural. **Cultura viva**. Ponto de Cultura. Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/> (Acesso em: 4 set. 2025), 2009.

CAVALCANTE, L. T. C e OLIVEIRA, A. A. S de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. Belo Horizonte**. 2020, vol.26, n.1, pp.83-102.

COSTA, I. I.; BRAGA, F. W. Clínica sensível à cultura popular na atenção ao sofrimento psíquico grave. **Fractal, Rev. Psicol.** 25 (3) • Dez 2013.

Costa-Rosa, A. O modo psicossocial: Um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In P. D. C. Amarante (Org.), **Ensaio: Subjetividade, saúde mental, sociedade** (pp. 141-168). Editora da Fiocruz., 2000.

GALVANESE, A. T. C; NASCIMENTO, A. F.; OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. **Rev. Saúde Públ.** V. 47, Jun 2013.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. **Clínica e criação: a utilização de atividades em instituições de saúde mental**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1997.

MARTINS, A. K. L.; OLIVEIRA, J. D.; SILVA, K. V. L. G.; MOREIRA, D. A.; SOUZA, A. M. A. . Therapeutic workshops in the perspective from CAPS' users: a descriptive study. **Rev Enferm UFPE Online**, v.4, n.1, p.70-76, 2010.

Mateus, M. D., Mari, J. J., Delgado, P. G. G., Almeida-Filho, N., Barrett, T., Gerolin, J., Goihman, S., Razzouk, D., Rodriguez, J., Weber, R., Andreoli, S. B., & Saxena, S. The mental health system in Brazil: Policies and future challenges. *International Journal of Mental Health Systems*, 2(12), p. 1-8, 2008.

Monteiro, I. Arte e saúde mental: a criatividade artística como intervenção terapêutica. Instituto Politécnico de Castelo Branco. **Convergências**: Volume 16 (32) 30 novembro, 2023.

Pereira MAO. A reabilitação psicossocial no atendimento em saúde mental: estratégias em construção. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2007.

Portugal, C. M., Mezza, M., & Nunes, M. A clínica entre parênteses: reflexões sobre o papel da arte e da militância na vida de usuários de saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**, 28(2), p. 1-19, 2018.

RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. **Ensaio: subjetividade, saúde mental e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, cap.12, p. 267-277, 2000.

RIBEIRO, R. C. F. Oficinas e redes sociais na reabilitação psicossocial. In: COSTA, C. M., FIGUEIREDO, A. C. (orgs). *Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contracapa. p.105-116, 2002.

USUÁRIOS CAPSIL. A relação entre Arte, Cultura e Saúde Mental na Rede Pública Brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 195–200, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/93643>. Acesso em: 23 set. 2025.

VALLADARES, A. C. A.; LAPPANN-BOTTI, N. C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L. P.; SCATENA, M. C. M. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5 n. 1 p. 04– 09, 2003.

Yasui S. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira.**
Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2010.

Yasui, S., Luzio, C. A., & Amarante, P. D. C. From manicomial logic to territorial logic: Impasses and challenges of psychosocial care. **Journal of Health Psychology**, v. 21, p. 400-408, 2016.